

" HISTORIA DO PASTORINHO BEIJAFLOR "

Peça Infantil

em

3 ACTOS

ORIGINAL DE "EDUARDO DAMAS"

COM MUSICA DE: "MANUEL PAIÃO"

1 9 5 5

HISTORIA DO PASTORINHO BEIJAFLOR

PERSONAGENS

PASTORINHO BEIJAFLOR.....
MOSQUITO.....
FORMIGA RABIGA.....
FORMIGA ZARIGA.....
NONS RÃ.....
PRINCESINHA MARGARIDA.....
REI MALMEQUER.....
RAINHA DÁLIA.....
PICA PAU.....
GAFANHOTO.....
PRINCIPE MARAVILHOSO.....
MINISTRO.....

(Acção num reino muito, muito distante, há muitos, muitos,
muitos anos)

PRIMEIRO ACTO

(Um recanto dum prado verdinho, junto dum riacho. - Ao subir o PANO, a cena está deserta. Passado momentos entram por lados opostos, DUAS FORMIGAS, apressadas. Encontram-se, fazem se festinhas do costume uma na outra e dispõem-se a conversar. São elas a FORMIGA RABIGA e a FORMIGA ZARIGA.)

RABIGA

Como está, formiguinha Zariga?

ZARIGA

EU, bem, muito obrigada. E a amiga Dona Rabiga? Como tem passado?

RABIGA

Menos mal, menos mal. O tempo vai seguro, não há chuva, o que nos traz um grande alívio.

ZARIGA

Sim, não temos de andar metidas na dispensa a trazer tudo para o sol, para secar. É um pavor, assim que cai uma chuvada, zás! Inunda-se-nos logo a dispensa.

RABIGA

E de que maneira, santo Deus. No ultimo temporal, fiquei com tudo a boiar. Até eu ia morrendo afogada.

ZARIGA

Que horror! Ai, crêdo! Até estou a tremer só de ouvir falar nisso.

RABIGA

Salvei-me por um milagre. A agua entrava aos roldões pela porta dentro, eu não podia sair, a agua ia subindo, subindo...(Zariga vai dando mostras de grande aflicção como se estivesse a passar por tudo quanto Rabiga vai contando) Subindo...e eu aflita, subi para cima dum banco, saltei para cima da mesa, já batia com a cabeça no tecto e a agua subia...subia...chegava-me à cintura, ao pescoço (Zariga já está nos bicos dos pés, aflitissima, como se a agua já lhe desse pelo pescoço) subia, subia, ia tapar-me a boca...mais um

minuto e...

ZARIGA

Socorro! Socorro! Socorro que morro afogada! Socorro!

RABIGA

Então, que tem? Que se passa? Já deixou de chover! A água começou a descer e eu salvei-me.

ZARIGA

Ah, que milagre! (Desmaia)

RABIGA

Então, vamos, vá. Já passou. (Dá-lhe palmadinhas na cara, tentando reanima-la) Vá, vamos, Dona Zariga. Não foi nada.

ZARIGA

(Recuperando os sentidos) Onde estou?

RABIGA

Aqui, ao pé de mim.

ZARIGA

A água? A água?

RABIGA

Já desapareceu!

ZARIGA

Estou salva?

RABIGA

Claro que está salva.

ZARIGA

Ah, que alívio.

RABIGA

Mas, não era caso para tanto.

ZARIGA

Que quer minha amiga, eu impressiono-me muito com qualquer coisa! Sou muito nervosa...Sou uma pilha de nervos.

RABIGA

Então acalme-se.

ZARIGA

(Muito nervosa) Já estou calma, já estou calma.

RABIGA

Não se lhe pode contar nada.

ZARIGA

Ai, pode, pode. Eu gosto até de saber tudo o que se passa neste prado e nos prados vizinhos.

RABIGA

Então, deve saber o que aconteceu à mosquinha morta?

ZARIGA

Não, não sei. Que se passou?

RABIGA

Palavra? Não sabe?

ZARIGA

Eu não.

RABIGA

Não diga...

ZARIGA

Conte, conte. Estou mortinha por saber.

RABIGA

Uma destas manhãs, a mosquinha morta resolveu ir passear até à beirinha do riacho. O mestre mocho da floresta receitou-lhe ares do mar, porque ela não tem andado lá muito bem de saúde. Pois ela foi, tomou um banhinho de sol e resolveu dar um voosito por entre os juncos. E, lá foi, muito satisfeita, a zumbir uma canção em voga. De repente, zás!

ZARIGA

(Dando um pulo) Que foi? Que se passou?

RABIGA

Ficou presa numa teia de aranha. Começou a lutar e a aranha, uma

aranha enorme, preta, muito feia, com uma grande boca, começou a avançar para ela. Ela lutava para se desembaraçar dos fios viscosos que a prendiam e quanto mais lutava mais presa ficava. (Zariga começa a lutar como que para se livrar da teia) A aranha avançava, avançava, avançava...

ZARIGA

Socorro! Socorro! Salvem-me!

RABIGA

Pronto, não é nada! Já passou!

ZARIGA

Não passou nada, a aranha continua a avançar, a avançar... Socorro! Socorro!

RABIGA

A mosquinha morta puchou dum canivete, cortou os fios da teia e conseguiu fugir...

ZARIGA

Ai, graças a Deus! (Desmaia)

RABIGA

Isto é que é um sarilho, hein? Não querem lá ver onde eu estou metida! (Tentando reanima-la) Então, vá, vamos, já passou?

ZARIGA

Já passou? Já passou tudo?

RABIGA

Tudo. A mosquinha morta fugiu!

ZARIGA

Ai, que aflição.

RABIGA

Mas, como a minha amiga é impressionável...

ZARIGA

O que é que quer, sou muito nervosa...

RABIGA

ZARIGA

Pois é, é difícil.

(ENTRA UM GAFANHOTO, SALTANDO, IMPONENTE, NA SUA CASACA VERDE)

RABIGA E ZARIGA

(Aomesmo tempo) Bom dia, D. Gafanhoto!

GAFANHOTO

Muito bom dia, minhas senhoras. Não tenho o prazer de as conhecer!

(RABIGA E ZARIGA, cantam a canção " NÓS SOMOS AS FORMIGUINHAS")

MUSICA